

Trilhas Originárias: interculturalidade, divulgação científica e curricularização da extensão com o Povo A'uwe¹

Ana Carolina Araujo do Carmo²

Augusto Flamaryon Cechin Bozz³

Deyvisson Pereira da Costa⁴

Gilson Moraes da Costa⁵

Patrícia Kolling⁶

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

RESUMO

A Expedição Trilhas Originárias é resultado de Atividades de Extensão Curricularizadas (AECs) do Programa de Extensão do Curso de Jornalismo, coordenado por professores e executado por discentes de Jornalismo junto ao Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA). A expedição aglutinou diferentes ações que resultaram na versão multimídia da Cartilha Intercultural Aves do MuHNA, no documentário *Saberes tradicionais, divulgação e popularização da ciência*, na série documental *Formação A'uwe* e na constituição da primeira Coleção Etnográfica Xavante com objetos escolhidos e doados pelos indígenas ao museu. As atividades fizeram parte da 4ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia e os produtos integram o acervo do MuHNA e constituem a exposição *Trilhas Xavantes*.

PALAVRAS-CHAVE: Expedição Científica; Povo Xavante; Povo A'uwe; Divulgação Científica;

INTRODUÇÃO

O Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA), vinculado à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência da Universidade Federal de Mato Grosso, abrigou ao longo de 2024 o projeto de extensão *MuHNA - Assessoria de Comunicação e Divulgação Científica*. O projeto é vinculado o Núcleo de Comunicação e Divulgação Científica e, após aprovação institucional, passou a integrar o Programa de Extensão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, assim vinculado à Curricularização da Extensão⁷.

A Expedição Trilhas Originárias foi uma ação ampla que aglutinou diferentes atividades com objetivos científicos, extensionistas, educacionais e políticos. Interessa

¹ Trabalho apresentado nas Jornadas da Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, email: ana.carmo2@ufmt.br

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFMT/CUA, email: augusto.bozz@ufmt.br.

⁴ Professor do Curso de Jornalismo da UFMT/CUA, email: deyvisson.costa@ufmt.br.

⁵ Professor do curso de Jornalismo da UFMT/CUA, email: gilcosta@ufmt.br

⁶ Professora do curso de Jornalismo da UFMT/CUA, email: patricia.kolling@ufmt.br

⁷ O programa de extensão é a modalidade prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo do Campus Universitário do Araguaia da UFMT como estratégia de curricularização das atividades de extensão (AECs).

ao MuHNA, e ao projeto de extensão que assessora e divulga a instituição, constituir acervo antropológico ao mesmo tempo em que compartilha os conhecimentos com os cidadãos, alcança os grupos vulneráveis ainda distantes da UFMT, produz material paradidático intercultural e documenta em formato audiovisual a formação tradicional e intercultural dos indígenas Xavante e da cultura A'uwe. Especificamente, a expedição teve como objetivos: *a.* integrar o Povo e a Cultura Xavante ao Museu de História Natural do Araguaia; *b.* preservar os saberes tradicionais do Povo Xavante sobre a natureza, em especial, as aves, em sua própria linguagem; *c.* divulgar e popularizar a ciência através dos saberes e das linguagens Xavantes; *d.* registra as experiências de divulgação e popularização da ciência empreendidas pelo museu.

A equipe contou com sinergia multidisciplinar para dar suporte à complexidade do projeto e viabilizar ações decoloniais que permitissem tanto a *arqueologia* (Foucault, 2014) do saber Xavante – e, portanto, compreender as “práticas enunciativas” envolvidas na educação indígena – quanto integrar os próprios Xavantes na produção do projeto. Assim, a equipe foi composta por quatro professores colaboradores do curso de jornalismo nas áreas de estudos de linguagem, audiovisual, *design* gráfico e assessoria de imprensa, três pesquisadores das áreas de Ciências Biológicas e Línguas Indígenas Brasileiras, três lideranças Xavantes da Terra Indígena São Marcos/MT e mais sete discentes bolsistas e voluntários, seis da área de Comunicação e um da área de Geografia – este último responsável pelo relato técnico.

A Expedição Trilhas Originárias resultou na produção da Cartilha Multimídia Intercultural Português Xavante⁸, do documentário *Saberes tradicionais, divulgação e popularização da ciência*⁹ e na série *Formação A'uwe*¹⁰, além da constituição da primeira Coleção Etnográfica Xavante com objetos escolhidos e doados pelos indígenas. Este relato de experiência sistematiza as ações desenvolvidas em 2024, em continuidade às ações previstas no projeto MuHNA: Ciência, Tecnologia e Inclusão, financiado pelo CNPq (Edital Museus, 2022).

TRILHAS ORIGINÁRIAS: EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA E INTERCULTURAL

⁸ <https://indd.adobe.com/view/35514732-da16-4096-af62-6771bfda9dcf>

⁹ <https://youtu.be/YO1tqep6c60>

¹⁰ <https://youtu.be/auOmLLIE9Ak>

A Cartilha Intercultural Aves do MuHNA Xavante-Português¹¹ foi o material paradidático produzido para incluir os indígenas. Com 24 páginas, a cartilha agrupa as aves presentes no acervo e com significância para a cultura Xavante, como em rituais e adereços. Desenvolvida em 2023, a cartilha impressa foi reconfigurada para uma versão multimídia em 2024 trazendo como acréscimo audiodescrição, sons das aves e material audiovisual, além das aves e informações textuais anteriormente presentes. Para tais adequações, coleta de dados e produção de novos materiais, a equipe realizou a Expedição Trilhas Originárias em setembro de 2024.

Foi escolhida para a expedição a Terra Indígena São Marcos/MT, na região rural de Barra do Garças, onde reside Oscar Wa'raiwe Urebete, um dos autores da cartilha e responsável pela tradução para Xavante. Também colaboraram como intérpretes Timóteo Tseretsu e Nicolau Tsipe, docentes indígenas, que recepcionaram e guiaram a visita nas salas de aula. Além da distribuição de cartilhas impressas, no primeiro dia de expedição realizou-se uma oficina pedagógica com crianças entre 7 e 13 anos com pinturas e desenhos das aves que estão presentes no cotidiano delas. Após os desenhos, elas registraram para as câmeras os sentidos e os significados das aves. Já as crianças com idade entre 4 e 6 anos apresentaram desenhos coloridos que subsidiaram a adequação da figura do jovem guerreiro Xavante, proposto para a marca visual da nova coleção do MuHNA, atendendo às demandas de representatividade indígena.

A expedição também se mobilizou para realização de documentários de diferentes aspectos da cultura Xavante. Seguindo as concepções clássicas de produção audiovisual e documentário (Lucena, 2012), a equipe escalonou o documentário em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Cada uma das etapas também contou com subdivisões internas, conforme esquema representado abaixo (Cf. esquema 1). Tais subdivisões estiveram em consonância com duas áreas de saber da Comunicação: *a.* os fundamentos da produção jornalística – tais como entrevista (Medina, 2008), técnicas de apuração (Lage, 2008), checagem, interesse público (Pereira Junior, 2006), entre outras técnicas que auxiliaram na pré-produção e na produção; e *b.* os fundamentos da assessoria de imprensa (Duarte, 2011), que auxiliaram na pós-produção.

O debate teórico *decolonial* (Barbosa, 2022) também foi importantíssimo para definir a produção audiovisual, sobretudo na fase de pré-produção. A partir da

¹¹ https://drive.google.com/file/d/1Sb-a8kL0_nBkVL4wgRFV2ZNAVnTltr9L/view?usp=sharing

perspectiva decolonial, buscou-se integrar à equipe práticas inclusivas (Russi; Abreu, 2019) que respeitaram o protagonismo indígena tanto na produção da série audiovisual quanto na seleção da narrativa. Para a construção do roteiro, adotamos a estratégia política (Spivak, 2010) de não falar em nome dos Xavantes, e sim suscitar que os Xavantes digam sobre si mesmos, suas práticas de educação e o quê dessas práticas deve ser enfatizado.

Igualmente, valeu-se da consultoria da jornalista indigenista Cléa Torres, profissional que já realizou trabalhos na Terra Indígena São Marcos e conhece com minúcia o cotidiano da aldeia. Ela colaborou com o levantamento bibliográfico de teses e dissertações de lideranças indígenas sobre a cultura Xavante: a formação da criança, as diferenças de gênero, os processos pedagógicos do jovem guerreiro, entre outros.

Munidos do rico material sobre a cultura Xavante e das práticas inclusivas, traçou-se a estratégia de roteirizar quatro etapas da formação *A'uwe*: 1) o *Hö*, local em que os jovens entre 10 e 15 anos aprendem a ser guerreiros Xavantes; 2) o ritual *Wapté* ou de pré-iniciação à fase que ingressar ao *Hö*; 3) as danças e técnicas corporais que diferenciam os gêneros e os papéis sociais no interior da aldeia; e 4) a formação da mulher Xavante, baseada na assimilação de afazeres domésticos e tessitura de cestos. A escolha se deu principalmente porque a equipe entendeu – com ajuda dos próprios indígenas – que tratam-se de etapas cruciais para a formação Xavante em vias de se perder. Logo, documentar tais práticas constitui uma ação de urgente preservação do patrimônio imaterial do Povo Xavante.

A equipe contactou lideranças Xavantes para viabilizar a produção e firmar a logística de captação de áudio e vídeo. Durante a visita à aldeia com dois dias de captação de áudio e vídeo foram entrevistados três anciãos e uma anciã. Foram presenciadas práticas de ensino e a dinâmicas dos aldeados, tais como a confecção de cestos e a preparação da tinta à base de urucum. Paralelamente, a equipe disponibilizou parte das imagens e produziu releases para a imprensa resultando em reportagens publicadas na TV Globo que abrange 32 municípios de Mato Grosso¹².

Para eficiência da captação de áudio e vídeo, dividiu-se a equipe em dois grupos: um percorreu a aldeia, orientado pelo indígena Timóteo Tseretsu Tsirobo e pela jornalista indigenista Cléa Torres, e o outro permaneceu na escola indígena, sob

¹² <https://studio.youtube.com/video/MlcSF0Xr2wk/edit>

orientação dos indígenas Oscar Waraiwe Uberete e Nicolau Wazda Tsipe e do jornalista Deyvisson Pereira da Costa. Após um dia e meio de captação, o grupo avaliou o material coletado e realizou a gravação da tradução Xavante-Português na voz de Timoteo Tseretsu Tsirobo. A gravação da tradução é recurso importante para viabilizar a acessibilidade da produção audiovisual, seja para confeccionar as legendas do documentário, seja para utilizar em materiais com audiodescrição na etapa de pós-produção. Posteriormente, outros indígenas também foram convidados a colaborar na sincronização das legendas.

A etapa de edição foi coordenada pelo Núcleo de Produção Digital. O documentário *Saberes tradicionais, divulgação e popularização da ciência*, foi lançado na ocasião da 4ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia. Hoje, o produto é parte do acervo – fica exposto em um telão composto por seis televisores fixados dentro do Museu de História Natural do Araguaia – e integra a exposição *Trilhas Xavantes* juntamente com artefatos que os próprios indígenas doaram para o MuHNA e textos complementares que explicam a inserção social dos artefatos.

Foto 2 – Entrevista do jornalista Deyvisson Pereira da Costa com o líder Xavante Nicolau Wazda Tsipe. Tema: educação escolar Xavante.



Fonte: Gustavo Lima Silva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da avaliação positiva do público, incluindo repercussões positivas na imprensa, a equipe decidiu apresentar este relato de experiência como forma de alinhar o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Também foi com base no *feedback* do público e dos indígenas Xavantes que a equipe desenvolveu outros dois projetos: um submetido ao Edital Universal CNPq/MCTI (chamada n. 44/2024) que busca propor ações de etnobiodiversidade, outro submetido ao Edital da Secel/MT (n. 13/2024) que busca desenvolver ações de preservação do patrimônio imaterial da cultura Xavante. Sem dúvida, graças ao projeto de extensão acima relatado e à receptividade do Povo A'uwe, a equipe encontrou estímulos para continuar a desenvolver novas ações.

Como resultado imediato do projeto de extensão, para além dos novos horizontes de trabalho, a equipe fundou em janeiro de 2025 o Núcleo de Comunicação e Divulgação Científica do MuHNA, abrangendo atividades profissionalizantes para os discentes do curso de jornalismo e demais áreas do saber.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Alexandre. Por uma teoria latino-americana e decolonial do jornalismo. **Revista Alterjor**, v. 2, n. 26, jun./dez. 2022, p. 3-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/199047>. Acesso em abr. 2025.
- DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo: editora Atlas, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: editora Record, 2008.
- LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus editorial, 2012.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
- RUSSI, Adriana; ABREU, Regina. “Museologia colaborativa”: diferentes processos nas relações entre antropólogos, coleções etnográficas e povos indígenas. **Horiz. antropol.**, n. 53, jan./abr., p. 17-46, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832019000100002>.
- SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.